



Trabalho 195

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO MUNICÍPIO DE BELÉM NARRADA PELA DA MÍDIA PARAENSE

SILVA, A. F. (1); LIMA, V. L. A. (2); GOMES, V. R. (3); SENA, L. X. (4); SAMPAIO, D. L. (5)

(1) Universidade Federal do Pará; (2) Universidade Federal do Pará; (3) Universidade Federal do Pará; (4) Universidade Federal do Pará; (5) Universidade Federal do Pará

Apresentador:

ANDREY FERREIRA DA SILVA (andrew_hotlook@yahoo.com.br)
Universidade Federal do Para (Discente)

INTRODUÇÃO: A violência mostra-se como um fenômeno do cotidiano sendo esse objeto de estudo de várias áreas. Caracterizado como um fenômeno social, a violência é responsável por agravos a todas as sociedades principalmente no que diz respeito à saúde. Os diversos tipos de violência constituem redes complexas, onde todos nós somos vítimas e autores¹. Violência é uma questão social ocorrente dentro das inter-relações, podendo ser mapeado como um fenômeno humano, social e histórico traduzindo em atos realizados individualmente ou por grupos sociais visando prejuízos físicos psicológicos e até espirituais². Uma das principais manifestações de violência é a denominada doméstica que vem a ser toda e qualquer forma de agressão ocorrida no espaço de convívio permanente de pessoas com ou sem vínculo familiar, sendo a mulher a maior vítima por conta de uma cultura patriarcal reproduzida pela sociedade onde o homem é considerado um ser superior por sua virilidade, coragem, agressividade e principalmente por ser considerado o provedor do lar, logo a mulher é considerada um ser frágil estando sempre associado aos afazeres domésticos e a educação dos filhos³. Dentro desse contexto, o homem se aproveita da sua condição para impor regras e condições a fim de punir quando há desvios de conduta relacionado as regras impostas por ele. A violência contra a mulher é entendida como um fenômeno de ocorrência diária, incorporada e enraizada no imaginário coletivo, legitimando a subordinação do sujeito feminino ao domínio do poder masculino⁴. Como forma de informação, a mídia hoje é responsável pela divulgação de acontecimentos ocorrentes no cotidiano e tem uma grande importância nas denúncias de violência ocorridas tanto contra homens quanto contra as mulheres, no entanto, os homens, com relação a violência conjugal, são atingidos com uma gravidade menor se comparado as mulheres². A mídia escrita veicula a temática principalmente nas páginas policiais, sendo essa a principal arma de denúncia desse fenômeno, por desvela "personagem" da sociedade e por ressaltar sua magnitude⁵. Ao dar visibilidade aos casos de violência através de notas de jornais, resultados de pesquisas, entre outros índices, a mídia faz o profissional da saúde atentar para contexto social e buscar melhorias assistenciais mais adequadas ao público alvo-mulher. **OBJETIVO GERAL:** Analisar a violência contra a mulher narrada pela mídia impressa do Estado do Pará, e apresentar cuidado de enfermagem necessário à mulher vítima de violência. **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:** Analisar as notas apresentadas pela mídia impressa sobre a violência contra a mulher residente em Belém do Pará; Apresentar o cuidado de enfermagem necessário a mulher vítima de violência narrado pela mídia impressa. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo exploratório, de natureza quantitativa. Foram consultados 1612 exemplares de um jornal regional publicado de agosto de 2006 a dezembro de 2010, sendo selecionadas 974 notas sobre violência contra a mulher ocorridas nesse período. Destas, foram incluídas na análise 208 notas, uma vez que atendiam o critério de inclusão: Narrar a violência contra a mulher, ou seja, as residentes no Estado do Pará, em especial as ocorrentes no município de Belém. Foram excluídas 776 notas, por abordarem a violência em outros Países, em outras regiões do Brasil, em outros municípios Paraenses e os que não informaram os locais. **RESULTADOS:** Os resultados mostram que 30,29% apresentam idade entre 11 a 20 anos, 3% são solteiras, 1% apresentava ensino superior incompleto, 7,21% são estudantes, 65% foram agredidas na residência, 55% sofreram agressões físicas, 23% foram agredidas com arma branca, 29,81% tiveram várias regiões do corpo atingidas, 67% das notas apresentavam como desfecho a denúncia, 13% das vítimas foram agredidas pelo seu companheiro e 17,79% foram agredidas por conta de discussões. **CONCLUSÃO:** A mídia hoje tem papel fundamental nas questões informacionais e também no processo de representação social, a mídia não apenas apresenta, mas também representa a realidade. Além disso, também oferece



30 DE AGOSTO A 01 DE SETEMBRO DE 2012
UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA - UNAMA - CAMPUS BR
BELÉM (PA)

13º SENADEN
SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM



Trabalho 195

subsídios no processo de formação de opinião popular. A mídia hoje tem papel fundamental no que diz respeito a práticas sociais que acabam ganhando efeitos de verdade social, por instituir modos de viver, de ser e principalmente de compreender discursões sociais e até mesmo questões pessoais e comportamentais, dando sentido a ações e práticas pessoais e coletivas, tais ações ganham sentido e acabam se tornando verdades sociais. Como pode-se observar nos resultados as notas do jornal revelam que as mulheres são vítimas de violência nos mais diversos níveis de crueldade, descrevendo o evento de maneira clara e sucinta, mostrando a magnitude do problema para a sociedade e revelando sua amplitude social. **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O serviço de saúde seria o principal meio de identificação e tratamento de mulheres vítimas de violência, no entanto, o setor saúde nem sempre oferece uma resposta satisfatória a esse problema por se limitar somente aos sintomas dificultando a identificação das vítimas pelos profissionais o que acaba trazendo frustração e impotência para os profissionais. Sendo a violência contra a mulher no contexto familiar ser considerada normal, a mesma não é registrada no diagnóstico transformando-se em um problema difícil de lidar sendo visível a decepção da mulher durante o atendimento pela falta de capacitação dos profissionais. Por ser a porta de entrada do atendimento a saúde, a enfermagem apresenta papel fundamental no contexto da saúde da mulher vítima de violência, sendo ela responsável pela elaboração de um plano de cuidados de curto, médio e longo prazo, que vise efeitos imediatos no processo de cura dessa mulher vítima de violência. **REFERÊNCIAS:** 1 Minayo MCS, Souza ER, Violência para todos. Cad. Saúde Públ., Rio de Janeiro 9(1): 65-78 jan/mar, 1993 2 Minayo MCS. Seis características das mortes violentas no Brasil. R. bras. Est. Pop., Rio de Janeiro, v.26, n, 1, p. 135-140. Jan/Jun 2009. 3 Gomes NP, Diniz NMF, Araujo AJS, Coelho TMF. Compreendendo a violência doméstica a partir das categorias gênero e geração. Acta Paul. Enferm; 20(4):504-508, out.-dez. 2007. [online]. 2007 (4) :504-8. 4 Silva SG. Preconceito e discriminação: As Bases da Violência contra a Mulher. Psicologia Ciência e profissão. 2010, 30(3), 556-571. 5 Lima VLA. Violência contra mulheres pararas: contribuições para Enfermagem. Santa Catarina. Tese (Doutorado em Enfermagem)- Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFSC 2009